

ARIELA QUIBONGA

e a

SEMENTE MIMOSA

Plantando Esperança, Colhendo Futuros

Documento-Mestre do Projecto de Educação Ambiental para Crianças e Adolescentes

Promotor:
Manuel Quibonga Cândido

Luanda • Angola • 2026

FICHA TÉCNICA

Elemento	Descrição
Título	Ariela Quibonga e a Semente Mimosa
Promotor	Manuel Quibonga Cândido
Versão	Documento-Mestre — Versão Final (Consolidada)
Data	2026
Âmbito Inicial	Municípios de Luanda, com abertura simultânea a outros municípios e províncias
Âmbito Final Visado	Nacional — todos os municípios e províncias de Angola
Público-Alvo	Crianças e adolescentes (6 a 18 anos)
Contexto de Actuação	Escolas, hospitais e espaços públicos comunitários
Modelo de Financiamento	Autossustentável por base; aberto a parcerias e patrocínios
Modelo de Governação	Iniciativa pessoal do promotor, com transição prevista para associação constituída
Direitos de Autor	Protegidos nos termos da Lei n.º 15/14 (Direito de Autor e Direitos Conexos)
Material Existente	Logótipo, vídeo promocional e canção temática ("Semente Mimosa")

"Os grandes rios não nascem grandes.
Nascem de uma pequena nascente que cresce, aprende o seu caminho e,
sem perder a sua essência, transforma a paisagem por onde passa.
Assim também nasce o Projecto Ariela Quibonga e a Semente Mimosa:
uma iniciativa simples, construída para crescer de forma sustentável,
inspirando cada criança a plantar não apenas uma árvore, mas um futuro."

Manuel Quibonga Cândido, Promotor

SUMÁRIO

CAPÍTULO I — APRESENTAÇÃO 5

Enquadramento 5

Contextualização 5

Justificação 5

CAPÍTULO II — O PROJECTO 6

Visão 6

Missão 6

Valores 6

Objectivo Geral 6

Objectivos Específicos 6

Público-Alvo 6

Princípios Orientadores 7

CAPÍTULO III — FUNDAMENTAÇÃO 8

Ambiental 8

Social 8

Educacional 8

Económica 8

Institucional 8

CAPÍTULO IV — MODELO DE IMPLEMENTAÇÃO 9

Estratégia 9

Metodologia — O Ciclo da Semente Mimosa 9

Núcleos Escolares 9

Critérios de Sequenciamento e Expansão Progressiva 9

Princípio da Autorização Prévia 10

CAPÍTULO V — PARCERIAS ESTRATÉGICAS 11

Instituições de Ensino 11

Unidades de Saúde 11

Outras Entidades Parceiras 11

CAPÍTULO VI — GOVERNAÇÃO DO PROJECTO 13

Estrutura de Coordenação 13

Composição da Equipa junto do Promotor 13

Transição Institucional Prevista 13

CAPÍTULO VII — PLANO ESTRATÉGICO DE IMPLEMENTAÇÃO 14

CAPÍTULO VIII — MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 15

CAPÍTULO IX — SUSTENTABILIDADE 16

Financeira 16

Ambiental 16

Institucional 16

CAPÍTULO X — IDENTIDADE INSTITUCIONAL 17
Nome 17
Logótipo 17
Slogan 17
Mascote 17
Hino 17
Vídeo Institucional 17
Elementos Gráficos 17
CAPÍTULO XI — PROPRIEDADE INTELECTUAL 18
Direitos de Autor 18
Marca e Logótipo 18
Hino e Vídeo 18
Utilização Autorizada 18
Nota sobre a Governação dos Direitos 18
CAPÍTULO XII — CONSIDERAÇÕES FINAIS 19
REFERÊNCIAS 20
ANEXOS 21
ANEXO I — CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO 2026–2027 22
Fase 0 — Pré-Arranque Institucional 22
Fase 1 — Abordagem às Escolas 22
Fase 2 — Lançamento Oficial 22
Fase 3 — Plantações Externas e Contacto Provincial Paralelo 23
Fase 4 — Expansão Provincial Acelerada 23
Fase 5 — Escala Nacional 23
Resumo do Calendário Actualizado 24
ANEXO II — LETRA DA CANÇÃO "SEMENTE MIMOSA" 25
ANEXO III — QR CODE DE ACESSO AO VÍDEO INSTITUCIONAL 26
ANEXO V — CERTIFICADO DE ESCOLA ADERENTE E MODELOS DE CRACHÁS 27

CAPÍTULO I — APRESENTAÇÃO

Enquadramento

Angola é um país de riqueza natural extraordinária. Os seus solos férteis, a diversidade de espécies frutíferas e a biodiversidade das suas florestas representam um legado que pertence, antes de mais, às gerações futuras. No entanto, a expansão urbana acelerada, a pressão crescente sobre os recursos naturais e a perda progressiva de espaços verdes nas cidades têm afastado as populações, sobretudo as crianças, da terra e dos seus ciclos naturais.

Contextualização

O projecto Ariela Quibonga e a Semente Mimosa nasce da convicção simples e profunda de que devolver sementes à terra é devolver à terra o paraíso que Deus criou. O seu nome é uma homenagem a Ariela, neta do promotor, e ao que ela representa: a geração que herdará o mundo que os adultos de hoje constroem, ou destroem.

Justificação

A ideia central é desprovida de complexidade tecnológica ou burocrática: as crianças aprendem a guardar as sementes dos frutos que comem no dia a dia, utilizam bidões vazios de água como viveiros de custo nulo, cuidam das plantas e depois levam-nas para escolas, hospitais, ruas e praças, onde crescerão e um dia darão frutos que servirão de merenda ou sobremesa para outras crianças. Este projecto já conta com um logótipo, um vídeo e uma canção promocional que servem de ferramentas de mobilização junto das crianças, das escolas e das comunidades, conferindo-lhe desde o início uma identidade própria e emotiva.

CAPÍTULO II — O PROJECTO

Visão

Devolver à terra a abundância que Deus criou, tornando cada criança guardiã de uma semente e construtora de um futuro verde.

Missão

Cultivar em crianças e adolescentes o hábito de guardar sementes, transformar resíduos domésticos em viveiros e plantar árvores frutíferas em espaços comunitários, criando uma cadeia sustentável de reflorestação urbana liderada pela juventude em Angola.

Valores

- **Simplicidade —** soluções acessíveis a qualquer família, escola ou comunidade.
- **Autonomia —** capacidade de funcionar sem depender de financiamento externo.
- **Inclusão —** adesão aberta a qualquer instituição ou pessoa, sem hierarquização.
- **Responsabilidade Ambiental —** cada gesto individual como contributo colectivo.
- **Protagonismo Infantil e Juvenil —** a criança como agente, não como beneficiário passivo.
- **Crescimento Sustentado —** expansão validada por etapas, sem perder a essência.

Objectivo Geral

Promover a educação ambiental activa através da plantação de árvores frutíferas em espaços públicos e comunitários por crianças e adolescentes, contribuindo para a reflorestação urbana, a segurança alimentar local e a formação de cidadãos conscientes do seu papel na preservação do ambiente.

Objectivos Específicos

- Criar em crianças e adolescentes o hábito duradouro de guardar as sementes dos frutos que consomem.
- Transformar bidões vazios de água em viveiros de custo zero, promovendo a reutilização criativa de materiais residuais.
- Plantar árvores frutíferas em escolas, hospitais e espaços públicos, com as crianças como protagonistas do processo.
- Constituir núcleos escolares e municipais autónomos que garantam a expansão orgânica do projecto.
- Gerar benefícios comunitários tangíveis: sombra, frutos, biodiversidade e sentido de pertença à terra.
- Expandir o projecto a todos os municípios e províncias de Angola através de um modelo replicável de núcleos.

Público-Alvo

O projecto dirige-se primariamente a crianças e adolescentes com idades entre os 6 e os 18 anos, integrados em contextos escolares, comunitários e familiares. O envolvimento deste público não é simbólico: as crianças são o motor do projecto, não os seus beneficiários passivos.

Grupo	Papel no Projecto
Crianças (6–12 anos)	Guardam sementes, preparam os bidões/viveiros e acompanham o crescimento das plantas.
Adolescentes (13–18 anos)	Lideram os núcleos escolares, ensinam os mais novos e coordenam as plantações comunitárias.
Professores e Educadores	Facilitam a implementação nas escolas e podem integrar o projecto nas actividades pedagógicas.
Famílias	São sensibilizadas através das crianças e podem colaborar guardando sementes em casa.
Comunidade em Geral	Beneficiária directa das árvores plantadas nos espaços públicos e nas instituições de saúde e educação.

Princípios Orientadores

- Adesão aberta e voluntária, sem condição de exclusão para qualquer instituição.
- Custo zero como ponto de partida, nunca como limite de ambição.
- Crescimento faseado e validado, com prudência sem perda de ritmo.
- Primazia da criança como agente activo, não beneficiário passivo.
- Parcerias como reforço que acelera, nunca como condição de sobrevivência.

CAPÍTULO III — FUNDAMENTAÇÃO

Ambiental

A reflorestação urbana através de espécies frutíferas contribui directamente para a mitigação dos efeitos das alterações climáticas nas cidades, para o aumento da biodiversidade local e para a recuperação de espaços verdes degradados pela expansão urbana. O projecto alinha-se com os compromissos de Angola nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 13 (Acção Climática) e 15 (Vida Terrestre).

Social

O acto de plantar e cuidar de uma árvore reconstrói o vínculo entre a criança, a família e a terra, fortalecendo o sentido de pertença comunitária. Escolas, hospitais e espaços públicos tornam-se pontos de encontro intergeracional em torno de um propósito comum.

Educacional

O ciclo da semente constitui uma metodologia de aprendizagem experiencial, complementar ao currículo formal, que ensina responsabilidade, paciência e método através do acompanhamento directo do crescimento de uma planta, do gesto de guardar a semente até à árvore que dá fruto.

Económica

O modelo de custo zero elimina a principal barreira de entrada que costuma travar iniciativas ambientais em contexto escolar e comunitário. A médio prazo, as árvores frutíferas plantadas geram um benefício económico tangível para as instituições e famílias envolvidas, sob a forma de fruta disponível localmente, podendo inclusivamente servir de merenda escolar nas instituições de ensino aderentes.

Institucional

O projecto enquadra-se nos Eixos 3, 5 e 6 do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023–2027 e contribui para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 e 15, oferecendo às instituições parceiras um instrumento concreto e mensurável de execução destes compromissos.

CAPÍTULO IV — MODELO DE IMPLEMENTAÇÃO

Estratégia

O arranque do projecto é simultâneo em vários municípios de Luanda, com constituição de um núcleo de referência onde o acompanhamento é mais próximo e os primeiros indicadores são documentados com rigor. Em paralelo, o projecto mantém-se aberto a contactos institucionais fora de Luanda desde a primeira fase, conciliando ambição de escala com um modelo validado e credível perante parceiros e financiadores.

Metodologia — O Ciclo da Semente Mimosa

A metodologia é deliberadamente simples, replicável e de custo praticamente nulo. Assenta em cinco etapas que formam um ciclo contínuo e participativo, em que a criança é o agente principal em todas as fases.

Etapa	Descrição
1. Guardar	A criança aprende a identificar, separar e conservar as sementes dos frutos que consome em casa ou na escola. A semente deixa de ser lixo e passa a ser tesouro.
2. Preparar	O bidão vazio de água, resíduo doméstico abundante em qualquer bairro, é transformado em viveiro. Perfura-se o fundo, enche-se de terra e planta-se a semente.
3. Germinar	A criança acompanha a germinação e o crescimento do pé da planta dentro do viveiro, em casa ou na escola, aprendendo que cuidar exige tempo, água e atenção.
4. Plantar	Quando o pé atinge o tamanho adequado, a criança leva-o ao destino final: uma escola, um hospital, uma rua, uma praça ou um quintal comunitário.
5. Cuidar	A criança visita e acompanha o crescimento da sua árvore. Quando der frutos, estes poderão ser consumidos por outras crianças, fechando o ciclo.

Núcleos Escolares

Cada escola que aderir ao projecto torna-se um núcleo autossuficiente. Os alunos guardam sementes, os professores facilitam, os bidões chegam das casas. Não é necessária verba institucional para o ciclo funcionar.

Critérios de Sequenciamento e Expansão Progressiva

A ordem de contacto institucional não estabelece hierarquia entre instituições. Orienta-se pelos seguintes critérios:

- **Capacidade de resposta institucional —** prioriza-se o contacto com instituições cuja estrutura de decisão permite resposta e implementação mais céleres.
- **Proximidade geográfica e logística —** a expansão inicia-se nas áreas de maior facilidade de acompanhamento directo pelo promotor.
- **Receptividade prévia e alinhamento institucional —** consideram-se prioritárias as instituições que já manifestaram interesse ou abertura ao projecto.
- **Efeito multiplicador —** dá-se atenção a instituições cuja adesão possa incentivar a adesão de outras.

- **Equilíbrio sectorial —** a estratégia de contacto procura cobrir, ao longo do tempo, escolas públicas, privadas e estrangeiras de forma equilibrada.

Estes critérios orientam a sequência de contacto institucional, não estabelecendo, em caso algum, prioridade de mérito ou condição de exclusão para as instituições ainda não contactadas.

Princípio da Autorização Prévia

Nenhuma plantação fora do espaço escolar é realizada sem autorização escrita prévia da entidade responsável pelo local — seja o Governo Provincial, a Administração Municipal, o Ministério da Saúde ou uma unidade hospitalar privada. Este princípio antecede e condiciona toda a expansão do projecto para espaços públicos e hospitalares, e é aplicado de forma sequencial: primeiro o aval institucional, só depois a plantação. Protege o projecto, protege as crianças envolvidas e reforça, perante qualquer parceiro ou autoridade, a seriedade e a credibilidade institucional da iniciativa.

CAPÍTULO V — PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O projecto está plenamente aberto a parcerias institucionais, corporativas e da sociedade civil. A lógica é simples e honesta: os parceiros ganham visibilidade associada a uma causa nobre; o projecto ganha velocidade e escala. A parceria é sempre uma oportunidade, nunca uma condição de sobrevivência.

Instituições de Ensino

Instituição	Justificação Estratégica
Escolas Públicas de Angola	Representam o maior universo de alunos e asseguram abrangência territorial, legitimidade institucional e elevado impacto comunitário.
Escolas Privadas de Angola	Possuem maior autonomia administrativa e capacidade de implementação célere, contribuindo para a inovação, mobilização de recursos e disseminação das boas práticas do projecto.
Escolas Estrangeiras em Angola	Reforçam a projecção internacional do projecto, estimulam a cooperação institucional e favorecem a sua replicação noutros contextos.

Unidades de Saúde

Unidade de Saúde	Justificação Estratégica
Hospitais Públicos (Rede MINSA)	Espaços institucionais de grande alcance social, com autorização do Ministério da Saúde e protocolo de colaboração; humanização dos espaços e envolvimento das crianças internadas.
Hospitais e Clínicas Privadas	Maior agilidade de decisão e disponibilidade de espaços próprios para jardins frutíferos, mediante protocolo simples de colaboração com a direcção clínica.

Outras Entidades Parceiras

Entidade Potencial	O que Pode Oferecer	O que Recebe em Troca
Governos Provinciais e Administrações Municipais	Autorização, apoio logístico e articulação com escolas e espaços públicos do território	Instrumento concreto de execução de políticas ambientais e educativas locais
Ministério do Ambiente	Reconhecimento oficial, técnicos de apoio, sementes especiais	Associação a projecto com impacto nacional mensurável
Ministério da Educação	Acesso às escolas, integração curricular, mobilização de professores	Inovação pedagógica com impacto ambiental directo nas escolas
Ministério da Agricultura e Florestas	Assistência técnica em agronomia e silvicultura, apoio dos viveiros nacionais e orientação sobre espécies adequadas	Promoção da educação ambiental e florestal, valorização das políticas de reflorestação

Entidade Potencial	O que Pode Oferecer	O que Recebe em Troca
Empresas (Responsabilidade Social)	Patrocínio de material, transporte e comunicação	Imagem associada à educação, ambiente e crianças em Angola
ONGs Ambientais	Metodologia, formação de facilitadores, redes internacionais	Projecto enraizado nas comunidades com forte componente juvenil
Cooperação Internacional	Financiamento para escala, assistência técnica especializada	Contribuição para os ODS 11, 13 e 15
Comunicação Social e Media	Cobertura, difusão do vídeo e canção, documentários	Conteúdo humano, positivo e com forte apelo visual e emocional

Nota: a assistência técnica do Ministério da Agricultura e Florestas pode, conforme a necessidade, ser prestada directamente ou através dos seus institutos de investigação agrária, serviços provinciais, estações experimentais, viveiros florestais e centros de extensão rural.

CAPÍTULO VI — GOVERNAÇÃO DO PROJECTO

O projecto funciona, na presente fase, como iniciativa pessoal do promotor, sem personalidade jurídica própria. A estrutura é leve, descentralizada e assente nas pessoas, não em cargos pagos.

Estrutura de Coordenação

Nível	Composição	Função Principal
Coordenação Central	Promotor e colaboradores voluntários informais	Visão, estratégia, comunicação e articulação entre todos os núcleos
Núcleo de Referência	Escolas do município de arranque em Luanda	Implementação do ciclo; validação do modelo replicável
Núcleo Escolar	Professor coordenador e alunos monitores	Guardar sementes, gerir viveiros, conduzir plantações na escola
Conselho Jovem	Adolescentes eleitos em cada escola participante	Voz das crianças no projecto; transmissão do conhecimento entre pares
Núcleos Municipais e Provinciais	Replicação do modelo noutros territórios	Expansão autónoma com base no modelo consolidado

Composição da Equipa junto do Promotor

- **Coordenação Geral —** o promotor; decisão estratégica, representação do projecto e relação institucional de topo.
- **Ligação Institucional e Correspondência —** acompanhamento do envio e resposta das cartas e contactos institucionais.
- **Apoio Técnico-Agronómico —** validação de orientações sobre espécies e plantio antes de chegarem às escolas.
- **Comunicação e Conteúdos —** gestão de redes sociais, vídeo, materiais gráficos.
- **Apoio Pedagógico —** revisão dos guiões e do Manual do Guardião com base na experiência de sala de aula.

Nenhum destes papéis exige vínculo formal enquanto o projecto mantiver a natureza de iniciativa pessoal; são preenchidos por adesão voluntária à causa, à medida da necessidade.

Transição Institucional Prevista

O modelo de coordenação pessoal é adequado à fase actual, por não depender de burocracia para começar a funcionar. Prevê-se, contudo, a sua evolução para associação civil legalmente constituída no momento em que o projecto necessite de assinar protocolos formais de maior alcance ou receber doações de valor relevante, situações em que a existência de uma entidade com personalidade jurídica própria, capaz de contratar e de responder em nome próprio, reforça a credibilidade e a durabilidade institucional do projecto. Este processo, quando accionado, deverá ser conduzido com apoio jurídico especializado, em conformidade com a legislação angolana em vigor sobre associações.

CAPÍTULO VII — PLANO ESTRATÉGICO DE IMPLEMENTAÇÃO

O projecto está organizado em seis fases progressivas e compactas. A fase de pré-arranque institucional, junto do Governo Provincial, das Administrações Municipais e das unidades de saúde, decorre em Agosto, aproveitando as férias escolares. A abordagem às escolas arranca já com o novo ano lectivo, em Setembro, e o contacto institucional com as demais províncias começa em paralelo com as primeiras plantações em Luanda, para que a expansão nacional não se estenda além de 2027.

Fase	Período	Denominação	Actividades Principais
0	Agosto 2026	Pré-Arranque Institucional	Apresentação do projecto ao Governo Provincial de Luanda e pedido de carta de cobertura institucional; contacto formal às Administrações Municipais dos municípios aderentes; contacto aos hospitais públicos (MINSA) e privados seleccionados; aplicação do Princípio da Autorização Prévia a todos os espaços fora do recinto escolar. Decorre nas férias escolares, sem pressão do calendário lectivo.
1	Setembro 2026	Abordagem às Escolas	Apresentação do projecto às direcções escolares logo no início do ano lectivo; obtenção de compromisso de adesão e identificação do professor coordenador; sessões de sensibilização, recolha de sementes e plantação nos bidões-viveiro com as crianças.
2	Outubro 2026	Lançamento Oficial	Cerimónia de lançamento, um mês após a plantação nos bidões, com as primeiras sementes já em germinação; cobertura mediática e apresentação dos parceiros institucionais; constituição formal dos núcleos escolares e do Conselho Jovem.
3	Novembro 2026 a Janeiro 2027	Plantações Externas e Contacto Provincial Paralelo	Plantações comunitárias, hospitalares e em espaços públicos autorizados em Luanda; em paralelo, arranque dos primeiros contactos institucionais nas províncias fora de Luanda, para não atrasar a expansão.
4	Fevereiro a Julho de 2027	Expansão Provincial Acelerada	Replicação do modelo — incluindo o protocolo de contacto prévio já iniciado na fase anterior — em 8 a 10 novas províncias; formação de coordenadores locais; primeiro relatório nacional de impacto.
5	Agosto a Dezembro de 2027	Escala Nacional	Presença activa nas 21 províncias de Angola; reconhecimento institucional e parcerias estratégicas consolidadas.

CAPÍTULO VIII — MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O projecto mede o seu sucesso através de indicadores concretos e verificáveis, documentados primeiro no núcleo de referência e depois agregados à escala nacional. A sua simplicidade reflecte a filosofia do projecto: o que se planta, conta.

Indicador	Meta Ano 1	Meta Ano 3
Crianças participantes	500	50.000+
Escolas envolvidas	5–10	500+
Sementes germinadas com sucesso	1.000	100.000+
Árvores plantadas em espaços públicos	100	10.000+
Hospitais e escolas com árvores do projecto	3–5	200+
Núcleos escolares activos	5–10	500+
Núcleos municipais activos	1–3	50+
Províncias com presença do projecto	8–10	21 (todas) — já atingidas no Ano 2

CAPÍTULO IX — SUSTENTABILIDADE

Financeira

A sustentabilidade não é um objectivo a atingir no futuro, é a condição de partida. As sementes não se compram, retiram-se dos frutos que as famílias já consomem. Os bidões não se compram, são resíduos domésticos abundantes. A terra existe em qualquer quintal.

Item	Custo Base	Observação
Sementes	Zero	Retiradas dos frutos consumidos pelas famílias e escolas
Bidões e viveiros	Zero	Bidões vazios reutilizados de casas e escolas
Terra para os viveiros	Mínimo	Disponível localmente, sem custo em contexto periurbano
Transporte para plantações comunitárias	Variável	Principal necessidade de apoio externo; pode ser resolvido localmente
Material de sensibilização	Baixo	Pode ser impresso em baixa qualidade ou doado por parceiros
Logótipo, vídeo e canção promocional	Já existe	Material produzido e disponível desde o arranque

Sem Apoio Externo — o Projecto Funciona	Com Apoio Externo — o Projecto Acelera
Sementes gratuitas; bidões reutilizados; terra disponível localmente; crianças e professores como voluntários; crescimento lento mas contínuo e sólido.	Material de sensibilização; transporte para plantações comunitárias; cobertura mediática; expansão mais rápida; maior alcance e impacto mensurável.

Ambiental

O modelo assenta inteiramente em reutilização de resíduos e em espécies frutíferas nativas ou já adaptadas ao clima angolano, sem recurso a insumos químicos, contribuindo para a mitigação climática e para a recuperação de biodiversidade em contexto urbano.

Institucional

A rede distribuída de núcleos escolares e municipais reduz a dependência de qualquer instituição única. A transição prevista para associação constituída, descrita no Capítulo VI, reforça a durabilidade do projecto para além da presença directa do promotor.

CAPÍTULO X — IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Nome

Ariela Quibonga e a Semente Mimosa. O nome presta homenagem a Ariela, neta do promotor, símbolo da geração que herdará o que hoje se planta.

Logótipo

O logótipo representa um rebento a nascer da palma de uma mão aberta, envolto por uma moldura circular formada por dois arcos verdes na parte superior e por raízes na base, numa paleta de verde, associado ao crescimento, e castanho terroso, associado à terra. O nome do projecto e o mote acompanham o símbolo em tipografia própria.



Slogan

"Plantando Esperança, Colhendo Futuros."

Mascote

A própria Ariela, personagem infantil que representa a geração guardiã da semente, utilizada nos materiais pedagógicos e nas sessões de apresentação às crianças.

Hino

A canção "Semente Mimosa", já composta e utilizada como ferramenta de mobilização junto de crianças, escolas e comunidades.

Vídeo Institucional

Vídeo promocional já produzido, utilizado na apresentação do projecto a instituições e comunidades.

Elementos Gráficos

A paleta verde e castanho terroso e a iconografia orgânica, folhas, raízes e sementes, aplicam-se de forma consistente aos crachás, certificados e materiais pedagógicos do projecto.

CAPÍTULO XI — PROPRIEDADE INTELECTUAL

Direitos de Autor

O nome, o conceito, os textos, o logótipo, a canção e o vídeo institucional são da autoria e promoção de Manuel Quibonga Cândido, encontrando-se protegidos nos termos da Lei n.º 15/14, de 31 de Julho (Lei sobre o Direito de Autor e Direitos Conexos), cuja protecção é automática, independentemente de registo.

Marca e Logótipo

O uso do logótipo é reservado ao promotor. A sua reprodução por terceiros, incluindo escolas e demais parceiros, é autorizada exclusivamente no âmbito da adesão formal ao projecto e mediante identificação da fonte.

Hino e Vídeo

A canção e o vídeo institucional seguem a mesma lógica de protecção. A sua utilização por parceiros carece de autorização prévia e deve incluir sempre o devido crédito ao projecto.

Utilização Autorizada

Escolas, hospitais e demais entidades aderentes podem usar o nome, o logótipo, o hino e os materiais pedagógicos exclusivamente no âmbito das actividades do projecto, sem que tal implique transferência de direitos nem qualquer uso com fins comerciais.

Nota sobre a Governação dos Direitos

Na fase actual de coordenação pessoal, descrita no Capítulo VI, estes direitos são detidos directamente pelo promotor, prevendo-se a sua eventual cessão a favor da associação, caso e quando esta venha a ser constituída.

CAPÍTULO XII — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projecto não nasce de um laboratório nem de uma conferência internacional. Nasce de uma criança chamada Ariela, de um bidão vazio e de uma semente que ainda não foi deitada fora.

É a convicção de que os grandes problemas se resolvem com pequenos actos repetidos por muitas mãos. Que a criança que hoje planta uma semente aprende que o amanhã pode ser diferente do presente. E que Angola, com a sua terra, os seus frutos e os seus filhos, tem tudo o que precisa para ser um jardim.

O projecto Ariela Quibonga e a Semente Mimosa está pronto para começar. Com ou sem patrocinadores. Com ou sem reconhecimento formal. Com as sementes que sobram do jantar de hoje e com os bidões que estão no quintal.

Manuel Quibonga Cândido
Promotor do Projecto Ariela Quibonga e a Semente Mimosa
Luanda • Angola • 2026

REFERÊNCIAS

- Plano de Desenvolvimento Nacional 2023–2027 (PDN), Eixos 3, 5 e 6.
- Organização das Nações Unidas. Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS 4, 11, 13 e 15.
- Lei n.º 15/14, de 31 de Julho — Lei sobre o Direito de Autor e Direitos Conexos.
- Lei das Associações da República de Angola — diploma em vigor a confirmar junto de assessoria jurídica no momento da constituição da associação.

ANEXOS

- Anexo I — Cronograma detalhado de implementação
- Anexo II — Letra da canção "Semente Mimosa"
- Anexo III — QR Code de acesso ao vídeo institucional
- Anexo IV — Manual do Guardião da Semente
- Anexo V — Certificado de Escola Aderente e modelos de crachás

ANEXO I — CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO 2026–2027

O presente cronograma detalha, mês a mês, a execução das seis fases descritas no Capítulo VII. O pré-arranque institucional decorre em Agosto de 2026, durante as férias escolares, para que a abordagem às escolas comece já com o novo ano lectivo, em Setembro. O contacto institucional com as demais províncias arranca em paralelo com as primeiras plantações em Luanda, de forma a que a presença nas 21 províncias seja alcançada ainda em 2027.

Fase 0 — Pré-Arranque Institucional

Período	Etapa	Acções
Agosto de 2026 (1ª quinzena)	Contacto ao Governo Provincial	• Apresentação do projecto ao Governo Provincial de Luanda. • Solicitação de carta de cobertura institucional e aval para plantações em espaços públicos. • O aval provincial facilita todos os contactos institucionais subsequentes.
Agosto de 2026 (2ª quinzena)	Contacto às Administrações Municipais e aos Hospitais	• Com a carta de cobertura provincial em mão, contacto formal às Administrações Municipais dos municípios das escolas aderentes. • Envio de carta formal aos hospitais públicos (MINSA) e às clínicas e hospitais privados seleccionados. • Identificação conjunta dos locais piloto e assinatura de protocolos simples de colaboração. • Designação de pontos de contacto municipal e hospitalar.

Princípio da Autorização Prévia: nenhuma plantação fora das escolas aderentes é realizada sem autorização escrita prévia da entidade responsável pelo espaço. Esta regra protege o projecto e as crianças, e reforça a credibilidade institucional da iniciativa perante qualquer parceiro ou autoridade.

Fase 1 — Abordagem às Escolas

Período	Etapa	Acções
Setembro de 2026 (início do ano lectivo)	Adesão e Arranque nas Escolas	• Apresentação do projecto às direcções escolares, com recurso a vídeo, documento e apresentação em slides. • Obtenção de compromisso de adesão e identificação do professor coordenador. • Sessões de sensibilização com os alunos. • Recolha de sementes e preparação dos bidões-viveiro; plantação das primeiras sementes com as crianças.

Fase 2 — Lançamento Oficial

Período	Etapa	Acções
Outubro de 2026 (um mês após a plantação)	Cerimónia de Lançamento	• Cerimónia de lançamento: cada criança acompanha os primeiros sinais de germinação da sua semente. • Cobertura mediática e apresentação dos parceiros institucionais. • Constituição formal dos núcleos escolares e do Conselho Jovem.

Fase 3 — Plantações Externas e Contacto Provincial Paralelo

Período	Etapa	Acções
Novembro de 2026 a Janeiro de 2027	Plantações em Luanda	• Plantações comunitárias nos espaços públicos autorizados pela Administração Municipal. • Plantações nos hospitais públicos autorizados (MINSA) e nas clínicas e hospitais privados parceiros. • Cada árvore identificada com placa: nome da criança, data e local. • Expansão a novas escolas de Luanda por adesão voluntária.
Novembro de 2026 a Janeiro de 2027	Contacto Provincial (em paralelo)	• Arranque dos primeiros contactos institucionais nas províncias fora de Luanda, seguindo o mesmo protocolo da Fase 0. • Este contacto decorre em paralelo às plantações em Luanda, para não atrasar a expansão nacional.

Fase 4 — Expansão Provincial Acelerada

Período	Etapa	Acções
Fevereiro a Julho de 2027	Replicação Provincial	• Replicação do modelo em 8 a 10 novas províncias, já com o contacto institucional prévio realizado na fase anterior. • Formação de coordenadores locais no processo de autorização institucional. • Primeiro relatório nacional de impacto. • Candidatura a integração em programas nacionais de educação ambiental.

Fase 5 — Escala Nacional

Período	Etapa	Acções
Agosto a Dezembro de 2027	Presença Nacional Completa	• Consolidação da presença nas 21 províncias de Angola. • Reconhecimento institucional e parcerias estratégicas consolidadas.

Resumo do Calendário Actualizado

Período	Fase	Marco Principal
Agosto 2026 (1ª quinzena)	Fase 0	Contacto ao Governo Provincial — aval institucional.
Agosto 2026 (2ª quinzena)	Fase 0	Contacto às Administrações Municipais e aos Hospitais.
Setembro 2026	Fase 1	Adesão das escolas, sensibilização, sementes e bidões — início do ano lectivo.
Outubro 2026	Fase 2	Lançamento oficial — primeiros sinais de germinação.
Nov 2026 – Jan 2027	Fase 3	Plantações externas em Luanda; contacto provincial em paralelo.
Fev – Jul 2027	Fase 4	Expansão acelerada a 8–10 novas províncias.
Ago – Dez 2027	Fase 5	Presença activa nas 21 províncias de Angola.

Manuel Quibonga Cândido · Promotor · Luanda · Angola · 2026
© 2026 Manuel Quibonga Cândido. Todos os direitos reservados.

ANEXO II — LETRA DA CANÇÃO "SEMENTE MIMOSA"

Canção original do Projecto Ariela Quibonga e a Semente Mimosa, já composta e utilizada como ferramenta de mobilização junto de crianças, escolas e comunidades (ver Capítulo X — Identidade Institucional).

Eh eh... oh oh...
Na terra vive a vida...

(Verso 1)
No silêncio do chão esquecido
Uma voz começou a chamar
Era a vida pedindo caminho
Era o tempo de recomeçar

(Pré-Refrão)
O vento levou essa canção
Pela savana até um coração

(Refrão)
Uma semente vai crescer
Na terra vai florescer
Se cuidarmos com amor
A vida volta com mais cor

(Verso 2)
Ariela Quibonga ouviu
Essa dor que ninguém sentiu
Com as mãos tocou o chão
E plantou transformação

(Refrão)
Uma semente vai crescer
Na terra vai florescer
Se cuidarmos com amor
A vida volta com mais cor

(Ponte)
Oh malembe... malembe...
A vida cresce devagar...
Oh malembe... malembe...
É preciso cuidar...

(Final)
Ariela Quibonga mostrou
Que o futuro começou
Numa semente no chão
Que virou esperança e pão.

"Malembe" — palavra quimbundo que significa "devagar, com calma".

ANEXO III — QR CODE DE ACESSO AO VÍDEO INSTITUCIONAL E À PÁGINA WEB

Vídeo promocional do Projecto Ariela Quibonga e a Semente Mimosa, já produzido e utilizado na apresentação do projecto a instituições e comunidades (ver Capítulo X — Identidade Institucional). Aponte a câmara do telemóvel ao código abaixo para aceder directamente ao **vídeo**.

https://youtu.be/WAgqXJfLfJU?si=QD8V9G7fSoz3qybA

- Aponte a câmara do telemóvel ao código abaixo para aceder directamente à **página web**.

Sítio oficial do Projecto: www.sementemimosa.it.ao

ANEXO V — CERTIFICADO DE ESCOLA ADERENTE E MODELOS DE CRACHÁS

Modelos gráficos oficiais do Projecto Ariela Quibonga e a Semente Mimosa, já produzidos e prontos a aplicar-se nas escolas aderentes: o certificado institucional de adesão e os crachás de identificação para o Professor Coordenador, o Guardião da Semente e a Escola Aderente (ver Capítulo X — Identidade Institucional).



Certificado de Escola Aderente



Crachá — Professor Coordenador



Crachá — Guardião da Semente



Selo — Escola Aderente